

N.º 74 QUINTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO 1834.

# O ECHO

## PORTO-ALEGRENSE.



*Le besom et la liberte animent les hommes. La pa-  
resse et l'esclavage detruisent tout.*

(BEAUSOBRE.)

Subscryve-se para esta Folha á 2\$560 reis po-  
trimestre: que sahira ás terças, quintas, e sab-  
bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

### INTERIOR.

*Continuação do Relatório do N.º. antecedente.*

Em 5 de Março, Officio ao Coronel Possolo in-  
cluindo copia de outro do Juiz de Paz do Erval em  
resposta ao meo de 21 acerca da reclamação d'a-  
quelle Coronel, e fazendo-lhe ver que por aquelles  
documentos ficaria imposto de quem fora' os aut-  
res do roubo perpetrado em Assegua e que as Au-  
toridades da Fronteira obrando conforme as Le-  
nao' perdem momento em perseguir, e castiga-  
perversos.

Em 18, foi invadido o nosso Territorio por uma  
força do Coronel Possolo ao mando dos Adjuntante  
Galho, e Alferes Banga do Regimento do mesmo  
Coronel: o primeiro penetrou até o Districto do  
Arroio Grande onde prendeu uma porção de emi-  
grados que na conformidade das ordens do Gover-  
no da Provincia se achavao' naquelle Districto, e  
regressando no mesmo dia com a força do seu man-  
do saqueou, e cutilou Brasileiros por onde passou,  
e entre estes um Official de Quarteiros'. Banga no  
segundo Districto desta Villa onde esperou o pri-  
meiro com quem fez junção' naquelle mesmo dia  
que repassarao' o Jaguarao' &c.

Em 19, minha participação' ao Exm. Snr. Com-  
mandante das Armas destes attentados &c.

Em 7 de Abril, invasão' dos emigrados ao Depar-  
tamento de Serro Largo encabeçada pelo Tenente  
Coronel Verdum, que se havia escapado do Adjuntante  
Galho com seus companheiros, já meio proximo  
do Serro Largo.

Em 13, minha participação' deste acontecimento  
ao Exm. Snr. Commandante das Armas, que se achava  
em Bagé, e em consequencia marchou para  
o Jaguarao', e se poz atesta d'aquelles negocios até  
seo desentace, por isso nada mais posso relatar so-  
bre este objecto.

Em 30 de Outubro, nota do Coronel Servando  
Gomes queixando-se de haver Joao' Nogueira ata-  
cado a guarda do Salgo em Jaguarao'.

Em 5 de Novembra, resposta aquelle Coronel  
fazendo-lhe ver que tomaria medidas para ser pu-

nido o dito individuo nao' obstante elle se residién-  
te na Fronteira de Bagé para onde mandei sua re-  
clamação'.

(Continúa.)

### EDITAL.

Pela Thesouraria de Fazenda desta Provincia se  
faz publico, que sendo necessario comprar-se para  
serviço da mesma Fazenda hum Hiato, ou Canoa  
do porte de duas mil praças, e que se ache em bom  
estado; qualquer pessoa que pertencer fazer a dita  
venda, compareça na Thezouraria, indicando as  
condições com que intenta fazer, para se proceder  
aos exames necessarios. Porto Alegre, 13 de No-  
vembro de 1834. — O Official Maior, Antonio Jo-  
sé Pedrozo.

### CORRESPONDÊNCIAS.

*Snr. Redactor do Echo:*

Cada vez mais me acapacito de que com effeito  
o Snr. Pedro Chaves está alienado do juizo; e nem  
posso deixar de o duvidar, quando acaba esta Villa  
de ser testemunha do acto mais irrisorio, indigno  
de ser manejado pelo Sr. Chaves, e executado por  
os seus satelites, fiados na protecção' que hoje dá o  
Snr. Chaves a todos aquelles que, mais avessos se  
mostrao' a Revolução' de Abril, e que elle cutro-  
ra (invergonhe-se o Snr. Chaves) tanto os aboc-  
nhava, especialmente aos galegos. O Snr. Chaves  
participou que nao' vinha assistir o Jury, nao' sei  
por que; e quando ja se devisava a alegria nas  
faces dos Patriotas pela certeza que tinhao', de que  
elle nao' polluiria com a sua presenca as ruas desta  
Villa, eis que inesperada, e repentinamente se a-  
presenta a imitação' de um quilombola, cercado de  
homens bastante conhecidos por todo este Munic-  
pio. Acantonou-se com o seu Estado-Maior em ca-  
sa do celebre Paulo Alano; bem conhecido nesta  
Villa, e Provincia, por seus memoraveis feitos; ali,  
por nimia delicadeza, alguns que nao' ressoa' por a  
sua cartilha fora'o' cumprir com o dever de civili-  
dade; e o Snr. Marcos (segundo nos consta) lhe of-

BIBLIOTECA DE GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

fereceu a sua caza, ao que elle recusou, esquecido de que quando elle iustava a que fosse proscrito Paulo Alano, muito se regosijava de ser obsequiado por o Snr. Marcos e sua familia. Abrio o Jury sem novidade. Existiao' na Villa os honrados Snrs. *José de Paiva Magalhães Calvet* e *Pedro José de Almeida*: o primeiro tinha vindo a este lugar na qualidade de defensor de um Réos; e o segundo instigado por os seus amigos, veio nao' só passear, como tambem'a abragar aquelles que, quer como Cidadao' livre, e quer como Juiz de Paz lhe tributao' uma sincera amizade. Marcou a Camara Municipal o dia 9 para a publicacao' das Reformas Constitucionaes; e, aproximando-se o dia marcado, chega a noticia de que tinha aportado a esse lugar o corajoso, o intrepido, o denodado Patriota Coronel Bento Gonsalves, terror da corja caramuruana. Inesperadamente deixa o Snr. Chaves esta Villa, deixa o Jury entregue aos auzentes, e parte qual o mais insigne Quixote á essa Cidade, acompanhado de huma cohorte de . . . ., e volta no dia 9 ao escurecer.

Em regosejo a publicacao' da Lei das reformas, destinou-se cantar pelas ruas o Himno Nacional; para cujo offi-to, se reunirao' 4 Senhoras, duas, filhas do Sr. Marcos Christino, huma, do Snr. De Inno, e outra cunhada do Snr. Bens. Precorrendo-se as ruas da Villa, voltarao' a suas casas, quando se nos apresenta o Snr. Juiz de Paz *Arzenio*, dizendo que o Sr. *Chaves* lhe ordenará, que fizesse com que se dissolvesse aquelle licito ajuntamento. Respondeu-se-lhe que nao' vindo pessoa alguma armada, nao' se tendo insultado a ninguem, por modo algum se havia de dissolver aquella reuniao'. mormente andando se a festejar um Dia de tanto esplendor para a Nacao' Brasileira; e os que se achavao' reunidos para mais mostrar a verdade do que asseverarao', convidarao' ao dito Snr. Juiz de Paz a que os acompanhasse, como de facto os acompanhou. Ao chegar em frente á casa do dito *Paulo Alano*, sabio arrebatamente o Sr. Dr. *Chaves*, de *Jaqueta*, sem *Chapeo*, e de *Chinellas*, acompanhado do Alano, e mais caterva, estes armados de Paus, pistolas e espadas, e com arrebatado, e grosseiro ordenou que obedecessem as ordens do Sr. Juiz de Paz. Retruco-se-lhe com as mesmas palavras; e como prestes na sua illegal ordem, respondeu-se-lhe que, segundo o que predispoe o Codigo Criminal, se nao' devem obedecer ordem illegaes. A estas palavras se dirije ao Snr. Pedro José de Almeida, e lhe pergunta se lhe nao' obedecia, ao que o dito Senhor lhe respondeu que o nao' obedecia, porque era illegallissimo a sua turca ordem; e tal foi a questao' que travarao' que, deixando de parte a 1a, tratarao' dos acontecimentos que tiverao' lugar nessa Cidade, entre elles, e bem que nao' possamos rellatar circunstanciadamente toda a entrevista; todavia aquillo que nao' escapar a nossa reminiscencia o rellataremos.

Disse o Snr. *Chaves* entre muitas coisas, que se elle fora o Cheffe da Policia, os Patriotas nao' haviam' de se reunirem no dia 24, para cantar pelas ruas, ao que lhe respondeu o Snr. *Almeida*, que o Snr. *Chaves* nao' era capaz d'obstar o que avança-

ra; e tanto é assim que naquelle dia cobardamente deixou d'assistir ao Te-Deum, e a publicacao' da reforma; e de mais a sua cobardia chegou a tal gráo, que se nao' sabia o lugar em que se reunia anteriormente naquelle dia: Disse o Snr. *Chaves* que o Snr. *Pejro* era nao' encarava como filho do Rio-Grande, respondeu-lhe que desde o dia que elle se havia ligado ao partido retrogrado, perdeu o honroso titulo de Rio-Grandense livre; e que se agravante se tinha tornado a sua uniao' com aquelle partido, muito mais agravante era saber-se que elle para ganhar procelitos nao' se pejou de illudir os Patriotas, mostrando um implacavel odio aos galegos, e Brasileiros restauradores. Disse por ultimo que o Snr. *Pedro* tinha commettido um crime na concessao' de fianças, e na priao' do galego *Manoel Correa*; respondeu-lhe o Sr. *Pedro*, que quanto a 1a. accusacao', se commetteo tal crime, elle ja tinha dado os motivos em que se fundara, e que quanto ao 2a. ainda sustentava, que havia obrado em regra; e tao' forte se hia tornando a polemica, que forçoso foi ao Snr. *Pedro* dizer-lhe que elle era um denunciante, e que antes de sua inimidade com elle, nao' só applaudio aquelle acto, como muitos outros. Partindo nós de toda a questao', o que nao' podemos desculpar no Snr. *Pedro Chaves*, foi consentir que o Sr. *Paulo Alano*, e outros viessem armados a atacar quatro Senhoras, quando a decencia, e civilidade pedia que outro devera ser o modo, para fazer com que se dissolvesse aquelle ajuntamento, e nao' o de que lançou mao'. Outra coisa que podemos tambem desculpar ao Snr. *Chaves*, e veia ser a figura triste que representou, pois que apresentando-se de *Jaqueta*, *calças Chinellas*, e sem *Chapeo* fez o papel de *Merinho* do Juiz de Paz, e nao' o de Juiz de Direito; e por essa sua imprudente falta teve o dissabor de ouvir alguns dictorios pouco agradaveis. Deixemos agora esta farga, e vamos a outra que de certo mostra que, ou o Sr. *Chaves* tem algum desaranjo no cerebro, ou é pouco delicado, comedido, e muito mordaz. No dia 11 do corrente o Snr. *Chaves* derijiu no incerramento do Jury sua falla; e entre muitas coizas que nos nao' recordamos disse (referindo-se ao partido Liberal), que os Cheffes que compunhao' aquelle partido, nao' tinham' merito, saber, virtudes e que erao' proletarios, pobres, e que queriao' . . . .; que só o seu fito era nos Empregos, os quaes queriao' obter por baixesa &c. &c. &c.; e que nao' havia partido *Caramuru*!! Disse mais que ia processar a todos aquelles que havia concorrido para a perturbacao', quer fossem da Cidade, e quer fossem do *Campo*; e que se facil era illudir aos da Cidade, com muito mais facilidade se illudiao' aos *Camponezes*; portanto que só deviao' obedecer ao Snr. *Presidente*, e a elle. Se nós quisesses manejar o ridiculo no Snr. *Chaves*, materia vasta tinhamos para o fazer; mas nao' somos tao, indomito que só por que um praticou uma accao' pouca meritoria, a queiramos immittar. O Snr. *Chaves* ainda se hãde arrepende das cabessadas que tem dado, e um dia virá que ache consolação' nos que elle hoje chama *era*.

Perdoe esta seca; Snr. Redactor, pois assim. 6

BIBLIOTECA

DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE

preciso para que o publico ajuise de que parte est/  
a rasao.

Sou Seu assignante,

O *sincero* Brasileiro.

St. Antonio da Patrulha, 15 de Novembro 1834.

Snr. Redactor do Echo.

Como verdadeiro amigo da minha Patria, a quem vis traidores desejo' aniquilar, como cidadão' conhecedor de seus direitos, e que está assás convencido, que nenhuma auctoridade, seja de que graduacao' for, pode chamar, e mandar' armar os Cidadao's sem que diga para que fim, delibero-me a relatar ao Respeitavel Publico o procedimento, que neste lugar teve o Sr. Juiz de Paz, e o meu Capitao' em a noite de 25 para 26 de Outubro pp.: veio o 2º Sargento da minha Companhia avisar-me por ordem do meu Capitao' para me apresentar ao romper do dia no lugar denominado — Passo do Carro — com as minhas armas: e como eu desconfiasse do aviso, quando compareci no lugar, foi ás tantas do dia, e nao' achei ali ninguem; dirigi-me a hum visinho mais perto do lugar a indagar se tinha havido por ali reuniao' de Cidadao's, respondo-me, que sim, e que ja havia' marchado para a Cidade; com esta noticia segui os mesmos passos até a Capella de Belem, e alli fui encontrar a reuniao', onde nenhum de meus companheiros me soube dizer o motivo de tal procedimento; e assim duvidoso fui-me apresentar ao Capitao', e delle soube que o Sr. Juiz de Paz lhe tinha ordenado para reunir a Companhia armada em virtude de hum Officio do Sr. Cheffe de Policia Peganha, que assim o exigia, e alem da Companhia aos mais Cidadao's, e que igualmente mandasse buscar o Sancto e Senha daquella noite por hum Guarda Nacional, ou qualquer Cidadao' da sua confiança, como de facto mandou por hum seu colega Caramurú; porem da hi a pouco tempo mandou reunir-nos, e disse que nos podiamos retirar, e que elle agradecia a promptidao' com que os Cidadao's se tinhao' apresentando; e no Domingo em occasiao' do exercicio tornou a nos dar os mesmos agradecimentos da parte do Sr. Peganha, Eis aqui o que se passou. Ora, até entao' ninguem sabia de nada, alguns de nós maliciavao', que aquillo era alguma tentativa contra os nossos Patricios Farropilhas, e ja tinhamos projectado o remedio que lhe haviamos de dar, quando chegassemos á Cidade, que era unir-

mós-nos com elles, e ajudal-os; porem quando depois disso vim a Cidade, e que muitas pessoas de respeito me contarao' que os Caramurús, e Galegos estiverao' armados no 7rem trez noites ameaçando aos nossos Patricios, e apoiados pelas auctoridades que nos estao' governando! fiquei desesperado; e disse cá aos meos companheiros: é dessa forma que se atragda a nossa Patria, para depois nos entregarem aos Galegos? Pois consentem-se estrangeiros, e até negros captivos armados ameaçando-nos; e por que receiavao' que os nossos Patricios corressem ás armas para vingar huma tal afronta, manda-se-nos convidar para os irmos repellir enganados?! Mas quanto enganados se nao' achao' com noscoas auctoridades protetoras do crime! Ellas hao' de ser responsaveis a toda a Provincia, e a todo o Brasil por tao' criminoso procedimento; e eu o espero. Sr. Redactor, roga-lhe que se sirva dar publicidade a estas mal traçadas linhas de hum homem que nao' tendo saber, todavia existe n'elle muito Patriotismo.

O Guarda Nacional de Belem.

Snr. Redactor do Echo.

Quando se desenganarao' estes aristocratas relés, magetas Caramurús, e podres galegos, que elles no Brasil já nao' tem valimento algum; e para prova do que digo, haja vista ás ultimas Elleigo'es de Officiaes para a Guarda Nacional da 3a. Companhia, á qual é quasi toda composta de galegos, que por mais que esta corja cabalasse, para que sabbisse Offical o Caramurú do Sr. Joao' Coelho Barreto nao' foi possivel; porque os Guardas Nacionaes, Brasileiros Livres, que ali se acharao', unira'o'-se, e fiserao'-lhe uma resistencia tal, que estes infames ficarao' conhecendo a sua nullidade; desengane-se essas pestes, que em qualquer occasiao' que haja nomeacao' Popular, esta sempre recahirá em Brasileiros Livres, amigos da Revolucao' d'Abril, e nao' em degenerados Brasileiros, amigos de galegos, Chave-tas, e Caramurús. Sentimos muito que o Sr. Coelho ficasse mamado, e com cara de velho; e ainda em cima desse uma risadinha amarella, acompanhando ás que os Farropilhas derac', por nao' sair Offical o dito Sr. Coelho. Pedimos-lhe que nao' se enfade com os seus Collegas Caramurús, pois elles bem apertarao' (principalmente o galego Aca-cio, que quasi se desapertou) para o Sr. Coelho... sair Offical, mais o culpado foi o Sr.; quem lhe mandou querer subir tao' alto? Nao' sabe que podia cair, como de facto aconteceu; tenha paciencia, Sr. Coelho, os Farropilhas sao' gente do diabo, não' deixao' os Caramurús por pé em ramo verde; e para que de todo nao' fique desconsolado lhe applico as quadrinhas seguintes que vem muito a propo-

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

Snr. Retador, tenha paciencia, faça-me obsequio de dar publicidade á estas toscas linhas, e juntamente as quadrinhas que se seguem, deste seu affectuoso Patricio, e amigo.

O Guarda Nacional Livre.

1º.

O Coelho ficou mamado,  
Nao' sahio Officiá!!!!  
Agora chuxe no dedo  
Acabou-se já nao' á.

2º.

Melhor é ir para o Trem  
As suas magoas chorá;  
Agora chuxe no dedo  
Acabou-se já nao' á.

3º.

Coitadinho do moquinho,  
Ficou com cara de yayá;  
Agora chuxe no dedo  
Acabou-se já nao' á.

4º.

Joãozinho vá para o Trem  
As suas queixas contá;  
Que o Lucerda lhe promove  
Aposto de Officiá. (\*)

## ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos  
dia 3 de Novembro de 1834.

Antonio Domingues Vasques.

6 Arrobas de Fio de Algodão.

16 Libras dito de Sapateiro.

João Antonio Gomes Viega.

201 Enxos para Carpinteiro.

36 Duzias de Dibradices.

13 Grozas de Fivelas de ferro.

4 Duzias de Paz de ferro.

80 ditas de Facas.

18 ditas de Fexaduras.

20 ditas de Navalhas.

75000 Pedreiras.

30 Duzias de Canivetas.

8 ditas de Pentes de Marfim.

24 ditas ditas de Cabeleira.

20 ditas de Folhas de Graixa.

80 Resmas de papel.

20 Grozas de Colxetes.

10 Duzias de Penceiras do Cabelo.

18 ditas de potes de tinta para escrever.

44 ditas de Verrumas.

20 Grozas de Botoens de Massa.

BIBLIOTECA  
-DE-  
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

## ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, como Procurador bastante de D. Izabel Francisco da Conceição

(\*) Fica-se arranjando a muzica, para se cantar o Lundun.

João, participa ao Respeitavel Publico, que ninguém compre, nem faça transacção alguma, sobre os bens de Ignacio Antonio Pires, sem que o mesmo mostre ter entregado os terrenos que pertencem a minha constituinte, do que pende litigio pelo Juizo Municipal da Villa de S. Francisco de Paula. Porto Alegre 17 de Novembro de 1834.

Manoel Bento de Castro Vianna.

Rua de Bragança, Loja de fazendas N.º 37 abaixo do Snr. Porto Filho, ha para vender Rapé areia preta, a 1:280 reis a libra, muito bom, chegado proximo, e a 20 rs. a oitava; Sapatos francezes para Senhoras, Botins para crianças com franja, Rendas de Linho, largas e estreitas, Pentes de Kagado modernos; hum Lampiao' de vidro com correntes grandes, hum Lanxa de boca aberta, Chapeos de patente, &c.

— Vende se para fora da Cidade hum escravo, official de carpinteiro, e tambem trabalha do officio de pedreiro, muito agil para todo servico. Terá de idade 22 a 23 annos, bem paressido sadio; a pessoa que o pertender, dirija-se á rua Nova nas casas do Capitao' Candido Chavier de Azambuja, no primeiro lanço vindo da rua da Ladeira, aonde achará com quem tratar, e se dirá o motivo porque se vende.

— Vende-se uma muito boa chacara de frente da ponta do Arsenal do lado do Este, com 50 braças de frente, meia legoa de fundo, huma caza, por preço muito commodo, quem a pertender dirija-se a Guilherme Florencio Froes.

— Precisa-se de quatro, a seis escravos, para trabalharem em huma obra, distante desta Cidade duas legoas; quem os tiver, e queira alugar, dirija-se a Manoel de Freitas Leitao', na rua da Praia, que tem ordem para fazer o ajuste.

— Presisa-se de uma Orthographia de Mardureira: quem a quizer vender, dirija-se a esta Typographia.

— O delicadinho Snr. Secretario da Sociedade Bañante, João Coelho Barreto, faria exame de Grammatica Nacional para ser provido no emprego de Escriptuario da Meza de Diversas Rendas? A vista da sua correspondencia, quem responderá pela affirmativa?

Porto Alegre. Typographia Rio-grandense. 1834.

BIBLIOTECA